VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, à rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6 \$\overline{D}000\$ reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 15 de Julho de 1869.

N. 15

VOZ DA VERDADE.

A Regeneração.

Com este pomposo titulo foi fundada em nossa terra, ha perto de um anno, uma gazeta com o fim (dizem) de sustentar as idéas liberaes, esforçando se por dar nova vida, — regenerar — o paiz que consideravão decahido ou abatido, em consequencia da queda inexperada dos liberaes.

A' duas respeitaveis notabilidades do partido foi confiada a gigantesca obra da Regeneração da « Patria » 1 Em melhores mãos, por cerlo, não podia cahir, tão afanoso trabalho, porque, ao seu profundo saber, liga-se o inimitavel patriotismo de que hão dado sobejas provas! Tao apreciaveis qualidades erão a mais solida garantia para todos os apostolos da regeneração.

O povo catharinense, desde que ouvio o brado regenerador, entôou ozanas ao novo Messias, e esperou pelos milagres que se devião seguir.

Mas até hoje nada tem visto que indique começo ou principio dessa obra gigantesca; porque os amestrados architectos tem-se descuidado de reunir o material indispensavel para lançar os alicerces e sobre elles erguer o sumptuoso edificio segundo o plano. Nada, absolutamente nada existe, que resulte gloria ao partido, nem honra para os dignos fundadores da gazeta!

Talvez que algum mestre de primeiras letras a quem se encarregasse da missão, tivesse conseguido mais e melhor em menos tempo.

Os leitores da illustrada Regeneração não tiveram ainda o gosto de vêr em artigo edictorial explicados os principios professados por essa tão preconisada opinião, cujos bens são promettidos a todos os brasileiros que a abraçarem. Uma linha siquer os nobres campeões da liberdade tem-se dignado escrever no seu papel regenerador, sobre essa política seguida e abraçada, á datar do anno de 1863 para cá.

O povo ainda está por saber qual a verdadeira significação dessa chusma de reformas, que, a laia de mofina, enche uma parte da illustrada gazeta Regenera ção. Parecia conveniente illustrar-se o povo em taes mysterios, explicando-se-lhe

as razões porque o partido liberal quer reformar a nossa constituição política. Mas qual 'Nem palavra! Escreve se só aquillo que o chamado «centro» indica...

Nem mesmo as censuras feitas as autoridades, a tal Regeneração faz sob sua immediata responsabilidade; entrega isso, bem como as calumnias, as intriguinhas pouco decorosas, os doestos, & &, á um Sem nome, um Guarany, Puff et reliqua. Conhece perfeitamente que taes procedimentos desairão a redacção de um jornal, ainda m is quando os redactores se apresentão ostensivamente, como succede aos dessa g zeta.

Não thes invejamos esse bom gosto de faltarem à verdade na exposição dos acontecimentos que se dão a vista de Deos e do publico, sem se importarem que os chamem, não diremos mentirosos, porque reputamos esta expressão inconveniente, durissima para um escriptor que tem dignidade, mas diremos: inexactos, menos verdadeiros; no proposito de desconceituar seus adversarios políticos. Horrivel manha á que se hão habituado, e jámais a deixarão, emquanto a sua moralisadora gazeta se aguentar.

Assassinato.

Sob esta epygraphe a Regeneração conta (a seu modo) o facto que se déra no mercado, na tarde de 7 do corrente, do qual os leitores forão informados por nós no ultimo n., sob a rubrica ultima hora.

A Regeneração que tem fatta absoluta de materia para encher as suas columnas, aproveita a menor occurrencia que se dê para encher uma bôa parte da folha, discorrendo a torto e direito sobre o facto, sempre com a maligna intenção de desconceituar as autoridades, e dess'arte inventa, ou commenta as occurrencias, faltando á verdade por todos sabida.

Altenda o leitor para os seguintes trechos que copiamos ipsis verbis desse aranzel, sobre o ferimento feito pelo 2 ° cadete (2.° e não 1.° como disse a noticia) Clementino.

Ao 15.º periodo exprime-se o illustre noticiador, ou, melhor dizendo, o illustre NOVELLEIRO, do modo seguinte:

E' para lamentar que semelhante acontecimento, dado na praça do palacio, ás trez para as quatro horas da tarde dentro do Mercado, não fosse como devia, prevenido pela força publica, e que mesmo representasse ella um papel tão secundario n'esse sanguinolento drama.

Emquanto o povo corria atraz do assassino e o perseguia, as autoridades policiaes dormião á sesta !

Nem o subdelegado, nem o delegado, nem o chefe de policia compareceram, senão depois do facto, quando já prezo o autor putativo da morte!

O Sr. Dr. chefe de policia mora á vinte braças do mercado, mas não se dignou comparecer ao lugar do acontecimento; e os Srs. delegado e subdelegado compareceram depois de tudo feito 1

Notavel administração é a desta provincia!

Emquanto a policia se occupa em cercar e varejar as casas dos cidadãos honestos e pacificos para dentro dellas recrutar-lhes os filhos, os assassinos matão impunemente os brasileiros, dando se a maior indifferença por parte della!

Na capital da provincia de Santa Catharina, ás trez para as quatro horas da tarde, dá-se um assassinato no lugar mais publico da cidade: o povo agglomera-se em massa, persegue e prende o matador, sem o comparecimento sequer de um inspector de quarteirão!

Mas è que o Sr. Dr. chefe de policia não tem tempo para cuidar nessas ninharias; S. S. se occupa exclusivamente da caçada de homens!

Bustante razão tem o Sr. delegado de policia, quando aconselha aos cidadãos que guardem a sua propriedade e vida, e que a defendão, pois que a autoridade não cuida disso.

Não nos daremos ao trabalho de analisar um por um destes periodos, por considerarmos — tempo perdido; o homem que falta a verdade, só porque quer por este meio desabafar a sua paixão, pouco se lhe dá de um formal desmentido; anafisaremos englobadamente, por differencia ao publico.

Dizem os Noveleiros que é para lamentar etc. etc. Só escriptores apaixonados, raívosos é que achão em um acontecimento como esse, motivo para lamentar, a não ser isso, considerarião que as autoridades policiaes não têm o condão de adevinhar o ponto do seu districto onde deve dar-se um conflicto para se apresentar com a força necessaria, atim de evital-o.

Reflecteria ainda que o chefe de polícia não é o competente para agarrar criminosos; a sua presença torna-se in lispensavel quando é previnido que em tal parte se pretende praticar actos contra a tranquillidade publica, ou em contrario ás leis do Paiz.

Em casos meramente accidentaes, conflictos inesperados, como esse, que os mesmos Noveleiros affirmão no seu aranzel, que teve lugar dentro do Mercado (note-se que elles comecaram por dizer que foi na praça, e acabaram affirmando ser dentro do Mercado) nada tem o chefe de policia, uma vez que tem delegado e subdelegado, a quem compete proceder a todos os actos e deligencias recommendados nas leis em vigor, partecipando-lhe

depois do occorrido.

Os Noveleiros da Regeneração com o desembaraço que lhes é habitual, faltárão a verdade quando affirmaram que o cidadão Manoel Moreira da Silva foi quem prendeu o criminoso. Esta asserção tem revoltado á todas as pessoas que accudi ram para que o criminoso não se evadisse e dest'arte ficasse impune. E com razão se resentem, porque a não ser o grande numero de pessoas que atropellaram o assassino, este não seria forçado a occultar-se na casa do Sr. Zeferino Ignacio da Rosa, onde foi preso por muitos cidadãos.

Mais uma vez faltaram a verdade, affirmando que só o povo tinha concorrido para capturar o criminoso; de proposito os Novelsiros occultaram o facto de terem sahido do quartel da policia os guardas José Marticho da Costa, e Zeferino Vieira Cordeiro no encalço do criminoso e muito se empenharão na verificação da captura.

E' menos exacto que as autoridades policiaes, nessa occasião estivessem dormindo a sésta, e por isso não tinhão compa-

recido ao lugardo conflicto.

As autoridades não morão no Mercado, e mesmo que morassem, pão tinhão obrigação de correr atraz de criminosos, tendo força policial para fazel o; estavão em suas casas, cuidando tambem dos seus interesses particulares, e logo que lhes constou o facto de que se trata, immediatamente compareceram debaixo da chuva que nessa occasião cahia.

O delegado, pretendendo ministrar os primeiros soccorros ao paciente, expedio quatro pessoas á differentes casas de facultativos rogando-lhes o seu comparecimento...e teve o desprazer de ouvir em resposta que estavão, uns doentes e outros auzentes.

A não ser o Sr. cirurgião-mór João Francisco, que casualmente por alli passava, e o Sr. pharmaceutico Francisco de Panla Barreto aos quaes foi pedido pelo delagado o seu auxilio para taes soccorros, ao que se prestaram de muito boa vontade, o paciente expiraria sem elles.

Compareceram depois os Srs. Drs. Duarte Paranhos Schutel, Jacutinga e Luiz Carlos. Nessa occasião o ferido estava já dentro de uma padiola para ser con:luzido à sua residencia, à pedido de sua inconsolavel consorte. Isto é a para verdade; mas os Noveleiros não quizerão tratar deste facto (bem lamentavel que é), porque todo o seu afan, todo o seu empenho é desacreditar, ferir e desmoralisar as autoridades adversas.

Concluiremos, asseverando aos Noveleiros da Regeneração que a policia actual cuida dos seus deveres, é até ende pode ser moralisada; não commette crimes como esse, que todo o povo desta capital presenciou, na administração do Sr. Adolpho de Barros, mandando-se tirar a calceta de um condemnado, para servir em palacio e por fim safon-se com todo soccego de espírito e a policia do Sr. Belarmino cruzou os braços, e deixou-se ficar tranquillamente, como se tal facto não se désse. Os Noveleiros de hoje não se querem já recordar dessas ninharias. Bem que fazem; mas nos recordal-asemos.

Estamos autoris dos a protestar, como solemnemente o fazemos, contra o insulso gr cejo do auctor dessas noticias, dizendo: a Bastante razão tem o Sr. delegado de policia, quando aconselha aos cidadãos que guardem a sua propriedade e vida & &. » Esta insinuação é infame, indigna de escriptores que tem um pouco de senso, a calumnia é punivel por nossas leis penaes.

O delegado de policia nunca proferio taes phrases em publico, nem tão pouco em particular. São despresiveis todos os homens que faltão a verdade, inventando factos nunca acontecidos, ou a ulterando aquelles que estão no dominio do publico. como este que vimos de referir. Convem que a Regeneração proceda com mais criterio e dignidade a respeito dos seus adversarios, certa de que não se calumnia e insulta impunemente.



Passamente.

Mais um calharinense util desapparece dentre as pessoas que o idolatravão, seus pátricios, amigos e parentes !... Desceo á campa o Sr. Marcellino Antonio Dutra, Professor jubilado de instrucção primaria, ante-hontem, 13 do corrente !... Vinte annos exerceu elle o magisterio publico, primeiramente na freguezia do Ribeirão, e depois nesta capital, por ter sido dalli removido. Depois de jubilado exerceo o cargo de promotor publico na comarca de S. José e ultimamente na desta capital, desempenhando com notavel habilidade as respectivas funcções.

Foi por vezes repetidas eleito deputado provincial e quando defendia ou a acava quaesquer idéas fazia-o com toda a sensatez e eloquencia. O illustre finado era amado e respeitado por seus patricios por sua grande intelligencia, maneiras affaveis e polidas.

Alem destas apreciaveis qualidades possuia outras não menos apreciadas, como as de bom e dedicado amigo, esposo desvelado, pai carinhoso, cidadão prestante & &. O Sr. Marcellino Antonio Dutra deixa um vacuo na sociedade catharinense que tarde será occupado!

A terra lhe seja leve.

Sentidissimos pezames damos á sua inconsolavel vinva, filhos e parentes.

TRANSCRIPÇÃO.

O manifesto liberal.

ACTOS DE ABSOLUTISMO.

Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?

(HORACIO.)

(Continuação do n. 14.)

II.

Lemos no manifesto as seguintes inter-

regações:

" Que tem esses eleitores com a legislatura se a eleição de senadores não tem relação com as legislaturas ? Que tem esses eleitores com a dissolução, a qual não entende com o senado, que é vitalicio ? Que tem a eleição parcial de senadores com o resultado e moralidade da eleição geral, quandos são diversos os eleitores, e nomeados uns por provincias e outros por circulos ? »

Taes perguntas, suscitadas por inexacta apreciação do mecanismo parlamentar, deviño ser dirigidas á assembléa geral de 1850, que votou o decreto de 19 de Julho, e na qual fazião suas primeiras armas, os Srs. Nabuco e Zacarias, ambo florentes.

Tão dedicados então á idéa conservadora, tão ricos de esperanças para o partido

que os nutria em seu seio!

O legislador brasileiro entendeu que o periodo parlamentar chamado legislatura vigorava para qualquer eleição, tanto de deputado como de senador; pois seria anomalo que em um systema onde a nação se governa pelo voto, predominasse ainda uma opinião que deixara de representar a maioria do paiz. Se bem ou mal entendeu o legislador, não compete ao governo decidir, senão executar fielmente a lei.

Em todo o caso nunca devêra semelhante duvida sobre a intelligencia de um artigo de lei regulamentar, ser elevada a cathegoria de questão constitucional. Tão impassiveis e indifferentes aos golpes profundos que soffreu a carta de 25 de Marco, no periodo decorrido de 1863 a 1868, os conversos da liberdade tornárão-se agora sensitivas politicas. Uma palavra Thes arrufa o ardente constitucionalismo, muito ardente para ser sincero.

Tratava-se da execução de uma lei regulamentar; o governo, a quem compete dar para esse fim as instrucções necessarias (Const. art. 102 § 7.°), especialmente em negocio administrativo, entendeu a lei pela forma expressa no aviso de 21 de Ju-

Em que o exercicio dessa legitima attri-buição do poder executivo coarctou a attribuição do senado, quanto á verificação de seus membros ? Foi por ventura essa augusta corporação privada, pelo aviso de 21 de Julho, do direito de conhecer da legitimidade da decisão do governo, e de restabelecer o mandato dos eleitores ca-

De modo algum. O obstaculo a semelhante acto será a disposição expressa das leis citadas, e a consciencia de uma camara respeitavel; porem núnca um simples aviso, que para o senado só tira sua força da autoridade moral, do acto da decisão.

Recentemente renovou se no conselho de estado uma questão por vezes lumino-samente discutida, a da competencia do poder executivo para, sem prejuizo da decisão posterior e definitiva do senado, considerar nen'numa eleição prejudicada por morte e incapacidade, ou mesmo vicinda por alguma evidente nullidade substancial, mandando-se proceder logo a outra eleição, afim de serem sujeitas ambas à verificação da camara respectiva.

Varios conselheiros de estado opinárão pela competencia do governo; entre elles o Sr. Souza Franco, um dos signatarios do

manifesto.

Ora, naquelle caso tratava-se de uma eleicão concluida, de uma lista triplice já submettida ao poder moderador; no caso do aviso de 21 de Julho existia apenas o corpo eleitoral; o processo não estava findo; não havia o facto consumado. Na primeira hypothese a decisão do governo repousaya sobre circuustancias, que, embora manifestas, erão susceptiveis de contestação; na segunda hypothese, a rosolução do governo tinha por base a lei clara e terminante.

Mas o Sr. Souza Franco, que, perante o conselho de estado, não descobrio usurpação de suas prerogativas de senador, naquella annullação de uma lista triplice, assignou o libello em que se articula contra o ministerio uma accusação de absolutismo por facto de menos alcance. Quando são sinceros os liberaes ? Quando aconselhão e praticão o absolutismo, ou quando o fantazião com simulado pavor para atacar o governo ?

O que está, pois, fora de duvida é o respeito do governo pela constituição. Não porfiára tanto o centro liberal em dar vulto a mesquinhas accusações se por ventura encontrasse entre os actos do gabinete de 16 de Julho a reproducção de alguns daquelles factos que enchem o infausto periodo de 1863 a 1868.

Recordemos alguns.

1.º A aposentadoria forçada de magistrados decretada pelo ministerio de 24 de Maio nos seus ultimos dias, e sustentada pelo ministerio de 15 de Janeiro em virtude de um principio novo, o da solidariedade do abuso.

2.º A provocação de uma guerra, quando trabalhava o parlamento, sem pedir-lhe os recursos necessarios, que forão mais tarde obtidos por meios incontitucionaes, prescindindo-se do voto das camaras.

3.º A derrogação do codigo commercial por um decreto de improviso, que o ministerio de 12 de Agosto promulgou trez dias depois do encerramento da assembléa geral com manifesto desprezo do poder legislativo, despedido justamento na maior intensidade da crise, como um importuno.

4.* A espoliação da propriedade individual por meio de concordatas obrigatorias que entregarão os intereses dos credores pobres ao arbitrio dos credores ricos; acto ainda mais censuravel por ter a referen-da de um distincto magistrado, que devia posteriormente, como juiz, e sabe Deos com que remordimentos na consciencia, dar-lhe execução.

5.º A contribuição forçada que esse mes-mo ministerio de 12 de Agosto impôz aos credores das massas fallidas de casas bancarias, coagindo-os a pagar pingues pro-pinas às commissões fiscaes incambidas de

as liquidar, no mais longo praso possivel.

6. A alienação dos bens nacionaes sem autorisação do poder legislativo e com uma intenção que sob apparencias humanitarias, deixava no paiz o rastilho de explo-

sões porigosas.

7.º A exclusão de uma provincia briosa, o Rio Grande do Sul, do seio do parlamento, a pretexto de guerra; mas realmente

por cortejo a certos nomes.

Que peusará o paiz de homens que praticavão todos estes factos, e hoje despejão iras soberbas contra o absolutismo? Que dirá nos momentos do recolho intimo a consciencia desses mesmos hemens à sua ambicão insoffrida ?...

Não os condemnemos. Elles estão de boa fé; eutendem que a política é uma alta comedia, onde os actores entrão sómente com a figura, a voz, a intelligencia; porém jámais com o coração. Representar bem; caracterisar-se segundo o papel; graduar o tom e o gesto conforme as situações; cis todo o segredo.

Mal de quem toma ao sério o torneio e suppoe se pugna chi nobremente pela patria, pela prosperidade nacional, pela ra-zão e justica. Esse torna-se perigoso; sacrificando-se generosamente por uma causa, expondo-se aos golpes dos adversarios, alcança ferir no amago o erro e o abuso, de que vivem tantos estadistas, como das enfermidades vivem os medicos.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Ao amigo Puff.

Li e reli com indisivel satisfação a tua historia sobre a viagem que fizeste, à Lages, e muito senti por teres feito uma arribada forçada, quando estavas no rio dos Bugres, ficando assim privada a cidado de Lages da lua amavel presença, cuja falla ha de indispensavelmente penalisar aquelle bom povo.

Descreveste, caro amigo, com notavel precisão o estado deploravel em que se acha essa estrada, e chamaste para ella a attenção do actual administrador da Provincia, na esperança de veres melhorada. Eu te acompanho nos teus bons desejos e solicitude pelo interesse que tomas pela commodidade dos viageiros que diariamen-te a transitão, e unindo aos teus os meus votos, espero que S. Ex., zeloso como é, expeça suas acertadas ordens para que o mais breve possível receba essa principal arteria melhoramento que te satisfaça.

Pedes à Presidencia actual para dar um passeio até a colonia Theresopolis afim de ocularmente se convencor do mau estado om que se acha a arteria e da qual tivesto o trabalho de descrever.

Louvo-te o empenho que tens de vêr a autoridade apparecer em certas localidades, para reanimar o povo, que apenas ou-ve pronunciar o seu nome, mas não sabe se o preto ou branco ou se tem a mesma

forma de qualquer ser humano. Mas isto deverias ter pedido antes do Sr. Dr. Ferraz de Abreu, que aqui esta ha pou-cos mezes; acertarias se tivesses fallado nisso durante o periodo decorrido de 1863 à 1867 e principios de 1868 quando gover-narão os Leitão da Cunha e outros até os

Adolpho de Barros.

E' certo que nesses ditasas tempos não te davão canceira as arterias da Provincia, porque estavas no Paraizo, gozando das bemaventuranças; hoje que os anjinhos te enchotaram de la, tens tempo de sobra para ires até o rio dos Bugres, encarapitado no teu rossinante, atolado até a barriga, mo-vido por teu incomparavol amor do bem publico! E's um Puff notavel! Invejo-te a dedicação.

Mas, amigo, vou revelar-te um segredo, e espero que não o divulgues; fique elle entre nos. Ouve-me com benevolencia, não

te enfades.

A nossa assembléa provincial, que acabou de funccionar este anno, devendo attender à essa arteria e a outras da nossa desventurada provincia; as presidencias que começaram pelo Sr. Leitão da Cunha e lindaram no Sr. Adelpho de Barros, com as quaes ella estava de mãos dadas, esquecerão absolutamente desses melhoramentos, que hoje to dão canceira, o quanto dinhei-rinho apanhação, foram esbanjando com os amigos predilectos:

Um pouco para os jesuitas fundarem o collegio do SS. Salvador; um pouco para pensão ao secretario da presidencia; um pouco para o engenheiro occupado no at-terro do caes da rua do Principe, e deste modo não havia dinheiro que chegasse para se fazerem os melhoramentos precisos; por conseguinte está tudo por fazer, menos o atterro que se concluio em poucos dias, desde que a autoridade resolveo dal-o por em-

preitada à um particular.

Portanto, amigo Puff. não tens razão de gritar contra a actual administração; metto a mão em tua consciencia, se a tens, bem entendido, e te convencerás que o deleixo, os esbanjamentos dos dinheiros publicos, são devidos as administraçções dos liberaes. Peço-te que não vás tão cêdo à Lages que podes por la ficar escravisado pelos bugres. Seria um mal irreparavel o facto de ficar um liberal do teu quilate escravo da bugrada habitante do rio deste nome.

Adeos, até outra.

O teu do C. Thales de Mileto.

Srs. Reductores.

Continúa a Regeneração a descarregar desapiedados golpes sobre a policia, desde o chefe até o inspector de quarteirão, sem motivo e só porque estes funccionario não são da grei.

Lamenta a desgraçada sórte deste bom povo Catharinense que não tem quem lhes guarde a fortuna, a honra, e a vida, e chora, sem descanço, pelos tempos felizes do liberalismo, no qual tudo estava garantido - menos para os conservaInfeliz Regeneração, que tanto soffre, porque tanto a peito tomou o bemestar

desta terra, que a alimenta ! « Na capital da Provincia de Santa Ca-« tharina (exclama a afflicta e desolada « Regeneração,) as tres para as quatro ho-« ras da tarde, dá-se um assassinato no « lugar mais publico da cidade: o povo « aglomera-se em massa, persegue e « prende o matador, sem o compareci-« mento siquer de um inspector do quar-

E será isto verdade ? Vejamos.

As tres para as quatro horas da tarde o mercado da capital, é sem exageração o lugar mais deserto da capital. A taes horas nada ha ali que comprar ou vender; nada ha pois que attraia a população. As proprias casinhas do mercado a taes horas estão quasi sem concurrencia.

Não é, portanto, o mercado o lugar mais publico da capital, a essas horas; logo a Regeneração mente, á bandeira despregada e continúa mentindo quando dia, que não compareceu policia, quando a prizão do delinquente foi effectuada pela

policia!

Lamenta que dando-se o facto em lugar tão publico, como é a praça de palacio, não fosse elle prevenido! Esta é mesmo da Regeneração ! Como podia a policia prevenir um crime, de cujas intenções não tinha nem siquer desconfiança ?! É é tão numerosa a policia que chegue para prevenir tudo ? Teve por ventura algu-ma das authoridades que podia providenciar no sentido de evitar o crime, aviso de que elle ia ser perpetrado ? Não; mas a prova de que a policia não dorme a sesta, é que o delegado e o subdelegado comparecerão logo que tiverão noticia do occorrido, estando o delinquente já preso pelos policiaes.

O que podia fazer o chefe de policia, embora more vinte braças distante do lugar do assassinato, se elle não podia adevinhar o que se passava ? E nem se pode com boa razão fazer-lhe disto um crime, porque tem elle delegado, subdelegado, e inspectores de quarteirão, nos quaes confia e deve descansar, emquanto se occupa de outros negocios, que são de sua privativa obrigação; e esta confiança não foi desmentida, porque comparecerão o delegado e o subdelegado, e guardas po-

Gritaes, pois, por habito, ou por diver-timento ? Não tendes razão, e nem é caso virgem o que se deo; porque no vosso tempo melhores cousas presenciamos.

Muito vos afflige a caçada de homens. Magdalenas arrependidas! E porque tanto vos assombra o varejamento da casa do cidadão para essas cacadas ? Já vistes por ventura nos tempos conservadores um Juiz municipal e um delegado de policia forçar a casa do cidadão, nas mesmas caçadas, entrar por toda a parte até nas al-covas onde dormiño Sras., sem respeito so pudor, metter as mãos por baixo das cobertas para examinar o que alli existia ?!!.... Oh! isso de certo que não podieis vêr senão no tempo do liberalismo. O que ha de fazer a policia, que tem ordens apertadas do governo para lhe mandar recrutas, quando os que estão no caso de ser recrutados, são escondidos e até protegidos pelo mais ostentoso patriotismo ? Esperar que o frio da noute condense esses vapores, e os precipite para então

colhel-os. E é o que tem feito a policia. O governo de hoje não tem a esperteza de fazer vir de toda a parte homens algemados, que atravessavão as ruas e a praça da capital até palacio, onde se lhes tirava as algemas e erão recebidos co no - Voluntarios da Patria !- Nesses tempos calamitosos alguns pais de familia, com mulher e filhos chorando atraz de si, quasi nus e extenuados de fome e de fadiga ahi andav-o esmolando o pão que o bom povo catharinense lhes dava, e implorando clemencia e justica que vos lhes negaveis, e lá forão os que por cá não morrerão de desgosto e desesperação.

Entro a primeira anthoridade era homem recto e justiceiro, e a policia era ex-cellente — não é verdade ?! Desejaes que voltem os bons tempos de fartura e abundancia para vós, do poder e de mando para alguns, e de lagrimas e desesperação para muitos? Desejaes, bem o sabemos, porque são os tempos de hoje mais felizes, para a provincia que pretendeis regenerar

na vossa Degeneração.

Chagará um dia talvez; mas nos vos soffreremos com paciencia o resignação, se'n espalhar pamphletos que concitem o povo a desordem e a rebellião, como fazem os de vossa grei. Nada mais diremos por

O inimigo dos mentirosos.

Solemne desmentido.

Consta-me que a Degeneração affirmára em seu noticiario ter eu sido demittido do cargo de subdelegado, por acto do governo da provincia, em consequencia de actos offensivos ao mesmo cargo e por mim commettidos como tal.

Faltou mais uma vez a verdade essa gazeta, fazendo cerlo - actos que não se derão, e isto só para não perder o habi o que adquirira e abraçára.

Desse procedimento não é a estulta redacção desse periodico a competente para tomar-me conlas, e denunciar-me perante o publico por actos que jámais os commetti, que só existem na imaginação dessas aves d'arribação que ahi fizerão fortuna com as designações. Nos cargos de nomeações provincial e eleição popular, em que hei servido, tenho, pois, consciencia de haver-me sempre com maxima exactidão no cumprimento de meus deveres, e não haver solfrido nas relativas conductas a menor quebra, a excepção de una denuncia dada adrede, por ter eu ido a colonia na posse do cargo e isto nove annos depois !!! Não dispondo de recursos a policia desta cidade para o prompto desempenho d'ordens superiores e assaz espinhosas, com quaes recursos reparar pudesse quaesquer affrontas, ameaças e imposições; não querendo descer da dignidade do cargo, manchando o juramento prestado, tornando-o um brinco, do que resulta perder a autoridade a força moral precisa, resolvi, pois, pela desistencia, e eis aqui o grande crime porque accusão-me os que d'antes devião ser punidos! Na chefatura de policia existirão archivados os imperiosos motivos que por

mais de uma vez me levárão a solicitar a destituição do cargo, que afinal consegui.

Quanto ao mais, brevemente demonstrarei a facilidade da commissão da A, e de quanto foi illusoria na adulteração dos

F. M. de Paula.

S. Francisco, 20 de Junho de 1869.

VARIEDADE.

Planta nova.

Sob esta epygraphe lê-se na Revista Commercial de 28 de Junho ultimo a seguinte cariosa noticia.

« Em um dos dias da semana passada descobrio-se por um verdadeiro acaso uma bem curiosa planta, ou antes verificou-se que a planta conhecida entre nós pelo nome de - guardião - tem certa propriedade mui especial, isto é, dá agoa em

não pequena quantidade.

- « E' um ai busto, que deita vergonteas extensas de polegada de diametro. Casualmente cortarão uma dessas vergonteas o observação que da parte cortada gotejava agoa pura e crystalina. O tronco do arbusto pode ter quando muito duas polegadas de diametro. Cortarão parte desse tronco e affirmão pessoas, que o tem ido ver, que já se tem apanhado para mais de uma pipa d'agoa. Tanto o tronco como as vergonteas são perfuradas por uma quantidade extraordinaria de póros, que se prolongão por toda a extensão da planta, a ponto de passar o ar por elles perfeitamente.
- « Fizemos a experiencia em um pequeno pedaço de uma das hasteas e soprando em uma das extremidades, sentimos sahir o ar pela outra, como se soprassemos em um tubo, cujo orificio se achasse um pouco entupido. O arbusto cresce no outeiro e dizem haver alli quantidade delle.
- « Esta descoberta foi motivo de grande azafama entre as beatas, que logo attribuirão o faclo á virtude, não sabemos de que santo varão; não houve quem não corresse ao lugar com sua garrafa ou seo pote em busca da agua milagrosa. Esta agoa nós vimos; é crystalina, e pessoas que a provarão, disserão-nos que não tem máo gosto.
- « Recusamos nossa crença ao milagre, mas crêmos que a planta é da mesma familia de outra que abunda no Mexico e nos areiaes da Africa.
- « Em todo caso é digna de attenção dos entendidos. »

(Do Commercio do Ceará.)

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n.2.